



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:
L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:
Tip. Minerva Vimaranesse.

O primeiro ano SONETO

Foi no dia 11 p. p., que o «Notícias de Guimarães» completou o primeiro ano da sua publicação. Não me proponho descrever com todos os seus detalhes o que tem sido a acção deste semanário regionalista, mas cumpre-me, como amigo de Guimarães, felicitar o seu ilustre Director e meu amigo, Antonino Dias de Castro, que tem sabido defender os interesses da sua terra, sem a preocupação de ser agradável a A ou a B. Se nem tudo tem corrido à medida dos seus desejos, se alguma vez a orientação do seu Jornal foi desvirtuada, uma e outra coisa se devem a elementos estranhos à Redacção, que, atendendo mais a questões pessoais e de interesse particular, punham de parte a característica do Jornal e as boas intenções do seu Director.

Felizmente, essas agravantes desapareceram, porque Antonino Dias soube impôr-se, soube reagir, colocando acima de tudo o prestígio do Jornal e o da sua própria dignidade. Habitado a usar de atitudes francas e leais, preferiu o *amuo* de certos amigos à transformação do Jornal em *gazeta de fretes*...

Em face deste procedimento, que não é fantasiado, pelo menos para mim, não é justo que se diga que o «Notícias de Guimarães» não é essencialmente bairrista, visto que, exactamente para defender esta causa, de muitas contrariedades tem sido vítima o seu digno Director. Se tem aplaudido algumas iniciativas tomadas e alguns melhoramentos levados a efeito, também tem condenado e atacado certas medidas que não estavam nas primeiras necessidades para o progresso de Guimarães.

Não pode, pois, ser acusado de só fazer elogios, porque isto será contrariar a verdade.

Eu, que apenas me tenho limitado a ser um simples leitor do Jornal, tenho notado que ele corresponde aos desejos daqueles que unicamente se preocupam com o progresso da sua terra. E porque assim o penso e assim o reconheço, apresento os meus cumprimentos de sinceras felicitações ao meu amigo, Antonino Dias, e bem assim a toda a gente da Redacção.

RAMIO.

Nasceu rodeado de carinho. Aureolado de esperanças, com múltiplos cuidados lhe guiaram os passos. Já homem, cõscio, infeliciente e livre — exposto às arremetidas das tormentas que, de quando em quando, se desencadeiam sobre o mar tenebroso das paixões — o «Notícias de Guimarães», firma-se, domina o desalento e fala bem alto da sua Terra, cujo engrandecimento e progresso vem sendo a sua primeira preocupação.

Parabens pelo seu aniversário.

Paz e longa vida.

J. RORIZ.

Visado pela
Comissão de Censura.

Do tenebroso mar, do imenso oceano
Vejo quebrados os cruéis grilhões!
Vejo prostrado o Adamastor sob'ano
Da lusitana audácia e seus braços!

P'la fé ardente e com esforço insano
Fomos dos mares triunfais dragões;
Fomos heróis com valor sobrehumano,
De novos mundos os cruéis leões!

Do Bojador ostenta a eterna fama,
Mostra de Eanes triunfais galeras!
Ao mundo a voz de teus heróis já clama!

Ao orbe aponta e às vindouras eras
Do teu passado a glória, a Índia, o Gama,
De teus trofeus os restos onde imperas!

FAUSTO DO CRUZ.

Com o presente número, completa hoje um ano de existência o nosso jornal — um ano de canseiras e de trabalho árduo posto ao serviço da nossa muito bem amada terra a quem muito queremos e adoramos. Uma só fé cheia de vontade nos animou desde sempre: ser úteis ao bêrço bendito em que nascemos, ao torrão sagrado de nossos Maiores, à terra-mater deste Portugal tam belo, grande e generoso.

Que importam fadigas, canseiras, desgostos, horas de aborrecimento? Que importa, se tudo isso, comparado com o grande amor, amor fundo que votamos a Guimarães, é nada, não representa nada!

Esquecemos tôdas essas más coisas para somente nos lembrarmos de que o velho burgo vimaranense deve estar acima, muito acima de nós, de tôdas as rixas pessoais, de tôdas as ambições mesquinhas que, por vezes, surgem, baixas e interesseiras, prejudicando os mais sagrados e legítimos direitos da colectividade.

Por Guimarães! Sempre por Guimarães! E' esta a nossa bandeira, o lábaro augusto que defenderemos sobre tôdas as coisas, embora tenhamos de sacrificar a nossa saúde, o nosso bem-estar próprio, porque bem sabemos e compreendemos quais são os deveres que se nos impõe como homens quando temos ou assumimos aquelas grandes responsabilidades que nos elevam ou nos rebaixam no conceito da opinião pública. Mas da verdadeira, da sã opinião pública e não daquela *opinião pública* que rasteja, que faz sala pelos cafés ou pelas esquinas, torcendo a Verdade, que a insulta, que a anavalha!

Sinceros nas nossas afirmações, leais nas atitudes que há um ano vimos mantendo, o «Notícias de Guimarães» sabe o que quer como sabe para onde vai, de cabeça bem direita, a consciência

UM ANO!

Em tudo, o mais difícil é principiar.

Quando devido a uma tenacidade profunda, um esforço permanente, e um labor constante, se consegue atingir o primeiro ciclo, é porque a nossa obra fortifica, e porque a semente não caiu em terra sáfara.

Neste caso, assim deve, assim tem de ser.

UM ANO!

tranqüila, sem ter que pedir licença a ninguém para poder passar, à frente, através das multidões, ouvindo-as, escutando-as, mas sem as adular ou aplaudir nos seus gestos muitas vezes de rebeldia e de injustiças!

Serenos, mas enérgicos, são — talvez se diga — muitos dos nossos ataques! Sem dúvida! Porém, a Verdade tem de dizer-se, nem para outra coisa aqui estamos, clara e inofensível! O que ninguém pode nem poderá é acusar-nos! Somos, temos sido, seremos sempre leais e francos quer no ataque, quer na defesa. O jornal não é de meia dúzia de pessoas, não pertence a meia dúzia de indivíduos: é de Guimarães, é para servir Guimarães, os seus interesses, as suas regalias, os seus direitos é, enfim, do povo e para o povo, para defesa do seu bem-estar moral e social, não deixando, claro está, de lhe apontar os seus deveres, as suas obrigações; corrigindo-o nos seus erros, nos seus defeitos e nos seus vícios; criando, no povo, tanto quanto possível, o espirito da solidariedade, de respeito mútuo, de grandeza máxima, porque um povo que sabe quais são os seus direitos e deveres, sabe que quanto maior for a sua perfeição, tanto mais bela e forte é a sua terra, tornando a sua Pátria mais respeitada e querida dos povos estrangeiros.

Todos sabem o quanto custa, nos tempos que decorrem de incertezas e difíceis, manter um jornal de província por mais modesto que seja — como o nosso —, mas quando se está animado da maior vontade, cheia de fé e de entusiasmo no futuro,

Todo o vimaranense tem por dever estimar e assinar este jornal, que com apreciável bairrismo tomou o lema que tem gritado sempre bem alto: — Por Guimarães!

Completa hoje este semanário o seu 1.º ano. Regosijemo-nos pelo seu triunfo sobre as negras horas de crise que em tudo e por tudo se manifestam. Marchar direito a um fim, sem desfalecimentos, esquecendo canseiras e

todos os escaninhos e dificuldades se vencem, pois teimar é vencer, e *água mole em pedra dura, tanto dá até que fura*...

E' o que temos feito, mais por amor à terra do que por mero luxo ou vaidade de nos exibirmos em público. Teimamos sempre, teimaremos sempre, sem ter que nos arripiarmos no caminho que há um ano trilhamos, continuando na luta acesa pela sagrada defesa de Guimarães, por esta nossa querida Guimarães tam digna, em todos os tempos, de melhor sorte e das atenções dos homens de boa-vontade e de critério são e justo.

Um ano é passado, pois! Outro ano começa para o «Notícias de Guimarães»! Hoje como ontem, amanhã como sempre, vamos trabalhar, procurando servir o melhor que pudermos e soubermos a nossa Terra, defendendo-a com toda a alma, com todo o calor do nosso entusiasmo, sem paixão nem ódios, desinteressadamente, carinhosamente, olhando só e simplesmente para o alto! Procuraremos, como sempre, manter aquela rectidão que temos posto em todos os actos da nossa vida, cuidando das coisas do bem-público e colocando-as no seu verdadeiro lugar, mas sem grandes alaridos que perturbem quem trabalha, ou à força de palavras vazias de sentido que desvirtuem o nosso modo de ser, as nossas intenções, o nosso fim!

A cidade de Guimarães como para todo o seu concelho, que há doze meses nos vem dispensando todo aquele carinho que costumam pôr em tôdas as coisas, animando-nos para proseguirmos nesta trincheira que já-mais se renderá, o nosso profundo e eterno reconhecimento, esperando continuarmos a receber todos os seus aplausos, — que são incitamentos à nossa obra, — ao esforço dispendido, enviando a todos os nossos Amigos e colegas as mais sinceras saudações.

A REDACÇÃO.

cuidados, é quasi — por assim dizer — um heroísmo, mas um destes heroísmos modestos que escapam à multidão despercebida...

Devemos, pois, felicitar o Director e todos aqueles que teem colaborado na sua obra inteligente e criteriosa.

Boa ventura ao útil semanário, assim como também uma longa e larga vida.

ZITA DE PORTUGAL.

No primeiro ano

Completa hoje o primeiro ano de existência o baluarte das legítimas aspirações da nossa Terra — o *Notícias de Guimarães*.

Nas suas colunas têm sido focados os assuntos de maior vulto da vida cidadina, sempre bem aceites pela opinião pública e raras vezes malsinados pelos seus inimigos, de tam reduzido número.

E' decorrido um ano. Ano cheio de arrelias, canseiras e disabores. Mas, convictos de que este jornal tem cumprido desassombadamente a sua espinhosa missão, justo é que felicitemos o seu incansável director e todos quantos com ele trabalham.

Missão árdua, cheia de abrochos é a da imprensa regionalista. Na defesa das suas regalias, muitas vezes, aonde só devia encontrar o seu verdadeiro auxilio, é difamada, pelo facto de não querer servir o grupo A ou B. E' ao jornal, hoje em festa, algumas vezes isso tem acontecido, — apesar da sua vida ser exclusivamente mantida pelo seu elevado número de assinantes e anunciantes. O jornal fez-se na mira dessa honrosa existência e não com a protecção financeira seja de quem for. A sua vida, embora de sacrificio, pela sagrada causa de bem servir Guimarães e o seu concelho, é honesta e digna.

Diziamos que é justo felicitar os que aqui trabalham e repetimo-lo. Que não desanimem. Para a frente, de cabeça bem levantada: Por Guimarães!

Uma longa e próspera existência lhe desejamos, certos de que agora, nesta terra, pela voz da imprensa, já se pode apontar os erros e louvar as boas iniciativas. Já se pode debater casos como o do *lameiro* de S. Francisco, que serve de pasto, e o do *Palacete* à entrada da Avenida Cândido dos Reis, que necessita do camartelo do tempo ou dos homens.

A Antonino Dias de Castro um grande abraço, certos de que o seu jornal manterá íntegro o pensamento que o animou a empresa tão ousada:

Para Guimarães! Por Guimarães!

J. S.

Anotando factos...

UM ANO DE VIDA

Arredados há alguns meses da labuta deste jornal, por razões que nem nós próprios as sabemos definir, voltamos hoje a colaborar nestas colunas para dizermos duas verdades, conhecidas de toda a gente, mas caladas por inveja ou malquerença.

Nasceu o «Notícias de Guimarães» numa linda manhã de Janeiro do ano findo de 1932, traçando, desde logo, em letras de fogo, no seu cabeçalho, estas palavras: «Por Guimarães!»

E, num esforço digno de registo, tanto lutou, sem nunca sair do campo previamente traçado, que dentro em pouco conquistava um lugar inconfundível na imprensa vimaranense.

E' que a sua bela orientação, principal factor dum vencedor, já-mais deixou de ser aquilo que

no primeiro número havia sido traçada.

O público vimezanense, ansioso por ver os seus interesses olhados com aquele carinho a que tem incontestável direito, dava-lhe alento com a sua assinatura, coragem com o seu incitamento.

E seguiu, qual caravela singrando mares, a sua rota.

Agora, um ano volvido, olhando minuciosamente o caminho percorrido, podemos constatar, com orgulho, que é difícil, senão impossível, fazer-se mais, em tão curto espaço de tempo.

Ao «Notícias de Guimarães», além dos interesses da cidade e concelho, interessa-lhe a miséria alheia, cuidando dela com todo o carinho, pelo que os pobres, em verdade, podem bem dizer deste jornal.

Por tudo isto, devemos prestar, nesta hora, uma homenagem ao seu ilustre director, sr. Antoino Dias de Castro, pela sua coragem e esforços que tem empreendido pelo seu jornal, conquistando o lugar que hoje, muito legitimamente, lhe pertence.

Multiplicando-se, atendendo este, ouvindo aquele, e mais ainda, perscrutando o coração desta nossa terra tam querida, ouvindo-a, enfim, nos seus lamentos, pode afirmar-se que só a sua alma moça seria capaz de operar tais prodígios.

Cumprimentando-o, envio o meu fraternal abraço abrangendo todo o demais pessoal redactorial.

A. S. L.

AS ÁGUAS DE CHÃ DE LAMAS DE DONIM

III

Um dia, alguém, convencido de que a minha prosa o incomodava e prejudicava, ao mesmo tempo que desvendava o pseudónimo de «Um amigo da justiça», tentou vencer-me de que o *trabalho feito em Chã de Lamas* em nada prejudicava as regas dos campos de Donim. Não me convenci, então, e, cada vez me convenci menos. Estou, antes, convencido, profundamente convencido, mesmo, que o *trabalho feito* prejudica, altamente, o regime das regas e, consequentemente, os interesses dos habitantes de Donim e, possivelmente, até, os do próprio Estado.

Ninguém ignora e, antes, todos sabem, que a nascente em questão, antigamente, aflorava numa cova, junto duma bouça murada, e lançava para a pôça do Agro uma diminuta quantidade de água. Hoje, toda a gente sabe que, depois do *trabalho genial* levado a cabo, o caudal dessa nascente é muito mais volumoso e de veras apreciável.

Porquê? Porque é que as nascentes mais próximas das pôças do Agro se ressentiram tão fortemente, ao ponto de se notar, já, uma forte diminuição no volume das suas águas?

Resposta precisa e concisa, só os técnicos a podem, dever dar, e essas são os engenheiros da Hidráulica, que eu nunca desrespeitei, nem molestei, ao de leve sequer, durante tão momentosa questão.

Sim. Não fui eu que acusei os funcionários da Hidráulica de *cometerem a criminosa audácia de se sobreporem ao poder judicial* e, também, nunca tive como *inqualificável o procedimento dos funcionários dos Serviços Hidráulicos, nem tudo o mais* que o «Maria da Fonte», no n.º 75, de 12 de Junho de 1932, deu à publicidade.

Mas, não sendo *engenheiro-improvisado, nem advogado-sábio*, e tendo outra profissão de que muito me honro e orgulho, julgo-me com capacidade suficiente para discernir sobre o caso e formular considerações sobre o assunto que não imponho, a ninguém, como leis, mas apenas, como subsídios que podem esclarecer tão importante quanto melindroso assunto.

¿Não será de admitir que um

lençol de água corra no sub-solo de Chã de Lamas brotando duma só nascente e que, depois, pela natureza variada do próprio solo irradie em diversas direcções, indo aflorar onde o terreno oferece uma menor resistência, dando-nos a impressão de que estamos em frente de três ou quatro nascentes, quando, em verdade, a «Mãe», digamos assim, é uma só?

Eu penso assim, e não digo, agora, o *porquê*, para não abusar do espaço que, gentilmente me concederam.

M. da Silva.

«Teatro» Gil Vicente

Falta-nos hoje o espaço para tratarmos como merece, este caso. Não perde pela demora, pois o indecente, o nauseabundo *teatro* Gil Vicente é indigno da nossa terra.

Depois, tudo *aquilo*, é miséria, *baixa miséria moral* que, estamos bem certos, não será em vão o nosso apêlo feito a quem de direito, pois o velho barracão está mais próprio para um armazém de vinhos, não servindo, pois, para mais nada. Chamar *aquilo* um *teatro*, é insultarmos-nos a nós próprios, é a vergonha dos vimezanenses.

E' um antro repelente! Tudo nele cheira mal, sendo até para lamentar que a inteligente Inspecção dos Teatros consinta por mais tempo as suas portas abertas.

Sem higiene, desprovido de todas as condições regulamentares, o indecente barracão tem de ser fechado como casa de espectáculos, pois o ar que nele se respira é capaz de contaminar uma população.

Porque não faz, a Inspecção, uma visita a tal *teatro*? Porém, deve prevenir-se primeiro com um activo desinfectante...

Crónica Desportiva

O «Vitória», numa excelente exibição, empata brilhantemente com o «Salgueiros» a 1-1

De jogo para jogo accentua-se a «classe» de Genesi

Em virtude da Associação de F. de Braga não ter autorizado a realização do encontro Vitória e S. C. de Penafiel, por este não estar convenientemente filiado na sua congénere do Pôrto, o Vitória fez deslocar a esta cidade à última hora, derivado à tardia recusa feita por aquela entidade desportiva distrital, a 1.ª categoria do valoroso e popular agrupamento portuense S. C. e Salgueiros, incontestavelmente um dos melhores grupos do Norte, tendo-se registado, ao fim dos noventa minutos de jogo, um empate de 1-1, resultado que honra e enaltece o club, no qual o nome da nossa vetusta e gloriosa cidade de Guimarães está representado, desportivamente, perante o futebol do País.

Apesar da chuva frigidíssima que grassou durante a tarde de domingo, o encontro foi presenciado por uma numerosa assistência, que não desanimou, nem arrefeceu um momento, porque assistiu a um jogo de grande «cartel», onde se viu desenvolver a pura técnica de um excelente «association».

O Salgueiros, que pela terceira vez nos visitou, não conseguiu, e não obstante o ter-se esforçado, retirar vencedor, porquanto encontrou um grupo a jogar nas suas grandes tardes, com entusiasmo, com um moral que fez maravilhas, que conseguiu «aquilo» que todos os «supporters», que guarneceram o seu campo, nunca poderiam antever com convicção: o empate conquistado a um clube cotado, que pratica bom «association» e que não é fácil deixar-se bater. Mas o grupo vimezanense não realizou uma proeza; o resultado que ele obteve corresponde bem claramente ao seu valor, pôsto já por diversas vezes em prova, enfrentando adversários de «classe».

O ENCONTRO

PRIMEIRA PARTE:

Os primeiros quarenta e cinco minutos iniciais forneceram-nos as melhores jogadas do encontro. O Vitória dominou o seu poderoso adversário, teve lançamentos às redes dignos de melhor sorte, merecendo ter marcado em primeiro lugar, pois que teve o «goal» à vista, o que não conseguiu pela falta de remate dos seus avançados, consentindo que o Salgueiros marcasse por intermédio de Alípio, actualmente o melhor extremo-direito portuense, o

1.º «goal» da tarde.

Com este feito, o Vitória é colocado por curto espaço de tempo na situação

O Centenário de Martins Sarmiento

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Sobre o artigo que sua ex.ª o sr. dr. Alfredo Pimenta fez publicar no último número do seu jornal, espero que se dignará, em abono da verdade, publicar o que segue:

Quando deu entrada na tipografia o artigo anterior, de que sua ex.ª diz ter-lhe sido aproveitado o pensamento, ou que se atendeu o seu protesto, ou coisa parecida, já as circulares que a Sociedade Martins Sarmiento enviou a diversas entidades com o programa detalhado das festas a realizar se achavam impressas, e não me quer parecer que a ilustre direcção da referida Sociedade necessitasse do concurso do sr. dr. A. P. para semelhante serviço.

Aproveito a oportunidade para me referir a um bilhete que sua ex.ª me escreveu em uma quinta-feira, que devia ser 5 de Janeiro, porque me chegou às mãos no dia 6, que é inteiramente desprovido de verdade o que nele se diz, e em que só revela a sua maldade, e que sua ex.ª, naturalmente, costuma aquilatar pela sua a honra alheia.

E, para fechar: aguardo, sem receio, que exerça a ameaça que se digna fazer-me.

António Dantas.

Proprietário da
Tip. Minerva Vimezanense.

de vencido; não houve abaixamento no moral da «equipe», que nem tão pouco acusou o «toque», antes pelo contrário se agigantou, passo a passo, em todos os seus sectores, e aos 35 minutos de jogo, derivado duma grande penalidade, surgiu

o empate.

Estava feito o empate, e ambos os grupos jogam com extraordinário «elan», terminando a primeira parte com o marcador em 1-1.

Devido ao adiantado da hora, os grupos apenas mudaram de campo, começando logo a

SEGUNDA PARTE:

O Salgueiros entra a jogar como se fosse nos primeiros minutos da 1.ª parte. A sua formação, constituída por homens atléticamente e fisicamente bem preparados, e tecnicamente treinados, teve neste segundo meio tempo maiores vantagens sobre o Vitória, grupo relativamente frágil na preparação física dos seus componentes, mas duma alma extraordinária, onde não falta a fé e a tenacidade.

O grupo visitante, empregando todo o seu esforço colectivo, não consegue alterar o resultado; o trio defensivo do Vitória trabalha admiravelmente, sobresaindo o «duo» composto por Paredes e Tavares; e a linha média, o forte apoio do grupo, constituída por Freitinhos, Lameiras e Mário, três grandes jogadores em qualquer grupo de categoria, teve um trabalho brilhantíssimo, anulando e desconsertando todos os avanços do conjunto salgueirista.

Tanto tecnicamente, como territorialmente, o Salgueiros não fez prodígios, tendo somente uma leve vantagem no segundo tempo; longe de obrigar Ricoca a evidenciar o seu valor, o que só aconteceu, durante o decorrer do encontro, em três magistrais defesas executadas a três estupendos «tiros» de Alípio, o resto succumbiu tudo na defesa e meia-defesa, que se encarregou de desfazer todos os esforçados ataques do quinteto avançado portuense.

De ambos os lados houve remates que falharam, que poderiam ter sido traduzidos em «goals», se a falta de «chance» não tivesse perseguido ambos os grupos, e Hilário Fernandes dá por terminado, ao fim do tempo regulamentar, um encontro que foi dos melhores até à data de hoje realizados, e que para o grupo local ofereceu, como prémio justo da sua excelente exibição, um empate brilhantíssimo arrebatado a um grupo de elevada «classe».

O TRABALHO DAS DUAS «EQUIPES»

O Salgueiros, que se deslocou integrado de todos os seus titulares, com excepção de Jorge Teixeira, que retirou para Lisboa, deixou-nos as mesmas impressões quando das suas anteriores visitas. E' um grupo que pratica tecnicamente um excelente «association».

Merece especial referência o trabalho de Ventura, Miranda, Mansilha, Alípio, Oliveira, Pepe, Barrigas e A. Teixeira.

O Vitória, que de jogo para jogo vai afirmando o seu valor futebolístico, teve na defesa uma tarde magnífica, demonstrando o que realmente vale.

A sua linha intermediária, brilhou com três grandes nomes — Freitinhos, Lameiras e Mário —, seguida do «duo» defensivo, composto por Paredes e Tavares, este um estreante de valor que,

com o seu companheiro, formará um par completo.

Ricoca, apesar de seriamente magoado, defendeu com segurança e estilo.

O ataque, formado por Secândido, Fonseca, Machado, Virgílio e Jacinto, ressentiu-se muito da falta de Lameiras e Polónia, actuando com pouco poder ofensivo para uma defesa como a do Salgueiros; no entanto melhorou bastante quando Machado ocupou o posto de centro.

Como alinharam os grupos: Pelo Salgueiros — Oliveira; Evaristo e Sousa; Miranda, Ventura (cap.) e Mi-neiro; Alípio, Mansilha, Pepe, A. Teixeira e Barrigas.

Pelo Vitória — Ricoca; Paredes e Tavares; Freitinhos (cap.), Lameiras e Mário; Secândido, Fonseca, Machado, Virgílio e Jacinto. A falta de Hernâni e Polónia foi muito sentida.

— A arbitragem, confiada ao sr. Hilário Fernandes, correctíssima e imparcial.

Bourbon do Amaral.

D. José Darse

Ficamos deveras surpreendidos com a triste notícia do falecimento do sr. D. José Darse, ocorrido em La Guardia, no dia 30 de Dezembro p. findo.

Fundador e director do nosso ilustre colega «Heraldo Guardés», o saudoso extinto era possuidor das mais belas qualidades de carácter e de inteligência, motivo porque o seu falecimento encheu de consternação todos quantos admiravam as suas virtudes cívicas e morais. Lutador incansável das liberdades públicas da linda provincia da Galiza, D. José Darse era um jornalista de subido valor, vigoroso, manejan-do a pena com aquela facilidade que lhe dava o seu apreciado talento.

Ainda há poucos meses tivemos a honra da sua visita, e, nos breves momentos do nosso encontro, ficamos amigos, sendo com profunda máguia que damos a triste notícia.

O «Notícias de Guimarães», acompanhando na dor sua Ex.ª Viúva, Sr.ª D. Virgínia Barbosa e toda a ilustre família, envia ao «Heraldo Guardés» a expressão sincera e funda do seu sentimento.

Cursos Nocturnos Gratuitos

Devido à iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento, foram postos a funcionar, neste concelho, 6 cursos nocturnos de instrução primária, assim distribuídos:

Escolas do Sagrado Coração de Jesus e Escolas Centrais (Guimarães), em Vizela, S. Torcato, nas Taipas, em Polvoreira, — um em cada.

A matrícula encontra-se aberta nas referidas localidades, e pode interessar a adultos e crianças com idade superior a 13 anos.

O exercício é de duas horas diárias, funcionando normalmente das 8 às 10 da noite.

Estes cursos nocturnos tiveram começo no dia 7 de Janeiro.

Pó de Arroz

LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo.
Última criação do **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

«Semana do Mutualismo»

Em Guimarães, como em várias outras terras do país, está decorrendo a «Semana do Mutualismo».

O acto inaugural, a que presidiu o sr. José de Sousa Roriz, representante da autoridade administrativa, teve lugar, no passado domingo, no Salão nobre da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense, perante numerosa assistência, tendo realizado uma brilhante conferência o nosso ilustre conterrâneo e dis-

tinto publicista, sr. A. L. de Carvalho.

A tuna do antigo grupo cénico e musical «Pro-Biblioteca» abri-lhantou a sessão. Hoje, às 11 horas, realiza-se na mesma colectividade a inauguração da Biblioteca, discursando os srs. drs. Eduardo Almeida e José Rodrigues, e, à noite, terá lugar a sessão de encerramento.

Durante a «Semana» as fachadas das instituições mutualistas têm-se conservado embandeiradas.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. Major Inácio Júlio Pereira de Souza, nosso ilustre conterrâneo, residente no Pôrto, e Alfredo Augusto Amaral, desta cidade.

Vieram à nossa redacção pagar a sua assinatura os srs. Domingos Duarte, desta cidade, e Manuel Domingues Claro, de Corredoura, S. Torcato.

A todos muito obrigados.

Quereis dinheiro? ...

Só o não tem quem não quer. Ido à CASA DAS NOVIDADES.

PENSÃO-ADEGA MIRANDA

Eselarecimento

Num imundo papelucho exposto na vitrine da Adega «Os Amigos do Futebol», aparece o meu nome como devedor daquela casa da quantia de 200\$00, quando é certo que nada lhe devo — pois nunca transaccionei com tal casa, e nem sequer conheço o seu proprietário, como o posso provar.

Esta infâmia, bem digna do seu autor, teria a recompensa merecida no lugar onde os patifes prestam contas, se me não lembrasse de que o proprietário da dita casa não tem culpa das pulhices do gerente da mesma, o celeberrimo José Teixeira (da Tulha), proprietário que foi da mercearia «A Nova Aurora», esse burlista que fechou as portas do dito estabelecimento sem prestar contas aos seus credores, e que conseguiu escapar ao rol dos falidos por meio de *trucs* em que ele é mestre exímio.

Este refinadíssimo farsante, que tem sido escorraçado de todas as terras onde tem estado, tenta arrastar, por meio da calúnia, para o lodaçal onde chafurda, a dignidade dos outros. Mas enganase!

Ao ter conhecimento do *feito* deste *honrado* cavalheiro, mandei-o chamar à Esquadra Policial, para provar perante a autoridade respectiva, o meu débito à Adega «Os Amigos do Futebol». Mas o *honrado* José Teixeira recusou-se a ir lá, alegando não poder andar, o que é falso, como toda a gente pode constatar.

Termo esta breve exposição da honradez do miserável caluniador, desafiando-o a provar o meu débito à casa de que ele é gerente.

José Miranda Júnior.

V. Ex.ª deseja ter em casa boa música?
Compre **Clarion Rádio**.

Sociedade Protectora dos Animais

De harmonia com o artigo 33.º dos Estatutos, são convidados os socios da S. P. A. a reunir em assembleia geral, no dia 22, do corrente, pelas 21 horas, na sede à Porta da Vila n.º 22, para se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, apreciar as contas e ouvir ler o relatório da administração finda.

Não comparecendo número legal de sócios, terá lugar a assembleia geral no dia 29, à mesma hora.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1933,

O 1.º Secretário,

Alberto Gomes Alves.



Ministros em viagem

Passou por esta cidade, em direcção a Braga, no último domingo, o Senhor Ministro da Guerra, que se fazia acompanhar da sua comitiva.

Unidade Militar

Alguns colegas deram já quasi como certa a vinda para Guimarães de uma Unidade Militar — grande e justa aspiração de todos os filhos desta terra, que um dia viram partir, com que saúde, o glorioso 20 de Infantaria que, lá fóra, em terras longínquas, tão alto elevou o nome de Portugal.

Soubemos que esteve em Guimarães, tendo procedido a uma vistoria ao Quartel, o ilustre Comandante da 1.ª Região Militar e, por enquanto, nada mais de positivo podemos transmitir aos nossos leitores. Vamos, no entanto, procurar ouvir alguém que possa informar-nos do que se passa sobre este importantíssimo assunto.

Capitão Pôças

Em Braga, foi há dias vítima de um atentado, o nosso amigo e antigo Governador Civil Substituto, sr. Capitão António Pôças, a quem enviamos os nossos cumprimentos, com o desejo de rápidas melhoras.

Para Africa

Retira hoje para Quelimane o nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Machado da Silva Oliveira a quem, por tal motivo, um grupo de amigos ofereceu um jantar de despedida que se efectuou na quinta-feira no «Restaurante Arcádia», tendo decorrido com muita animação. Boa viagem.

Festividade

Foi imponente e muito concorrida a festividade realizada no último domingo no templo de Nossa Senhora da Oliveira, como conclusão da Missão Religiosa realizada no mesmo templo, durante 15 dias.

Santo Amaro

O mau tempo prejudicou a feira anual de Santo Amaro, realizada no domingo na freguesia de Mascotelos, todavia, segundo nos informam, efectuaram-se algumas transações e jogaram-se já, com certa animação, os *brilhantes*. Hoje terá ali lugar a romaria.

S. Sebastião

Do templo de S. Dâmaso deve sair hoje, à tarde, se o tempo o permitir, a Procissão de S. Sebastião, em que tomam parte várias irmandades, clero e numerozo figurado.

De manhã, às 10 horas, realizar-se-á a festividade em honra do glorioso Santo, com missa solene e sermão pelo Rev. Dr. Ave-lino Gonçalves, Cônego da Sé de Braga.

Se, por motivo do tempo, não sair a procissão, a festividade terá lugar às 5 horas da tarde.

Na Igreja paroquial das Domínicas, também se realiza, no pró-

ximo domingo, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, sendo orador o Rev. Marcelino da Conceição, Reitor da Trindade, do Pôrto.

Café Oriental

No passado dia 11, principiou a ser julgada, no tribunal desta comarca, a conhecida questão do arrendamento do Café Oriental, em que são advogados os srs. drs. João Rocha dos Santos e Fernando Aires.

Após a inquirição de testemunhas, foi suspensa a audiência que continuará no dia 3 de Fevereiro.

Ordem de S. Domingos

Recebemos, há dias, o Relatório dos Actos e Contas da Mesa Administrativa da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, pelo qual podemos avaliar o quanto a mesma Mesa tem trabalhado em prol daquele importante estabelecimento hospitalar.

Além das contas apresentadas, presta-se homenagem, no mesmo Relatório, aos benfeitores já falecidos daquela Venerável Ordem bem como ao actual e incansável Padre Mestre, Rev. José Ferreira Leite.

Sufragando

Um grupo de amigos do desventurado Alberto Ribeiro da Silva, há pouco falecido em S. Torcato, mandou celebrar no passado domingo, no Mosteiro de S. Torcato, uma missa por sua alma.

Após o religioso acto foram em romagem à sua campa, no cemitério da freguesia, onde desfolharam flores e disseram palavras de saúde.

Brindes

Do sr. Francisco da Cunha Mourão, activo agente dos productos «Atlantic», recebemos um lindo calendário para 1933.

Também recebemos do sr. José C. Pinto, representante da importante casa Eduardo Pereira Pinto & Filhos, do Pôrto, dois úteis calendários para o ano corrente. Muito obrigados.

Falecimentos

D. Joaquina Cândida da Silva Areias

Na avançada idade de 92 anos, faleceu, na pretérita semana, a sr.ª D. Joaquina Cândida da Silva Areias, senhora possuidora de excelentes qualidades, mãe extrema dos srs. Francisco Gonçalves da Cunha e José Gonçalves da Cunha (ausente), sogra do sr. José Borges Teixeira de Barros e avó do sr. José Borges Teixeira de Barros Júnior.

O seu funeral que foi largamente concorrido, realizou-se na Capela do Cemitério Municipal, para onde o cadáver foi trasladado no penúltimo sábado.

D. Helena Gomes Fernandes Guimarães

Aos estragos duma pertinaz doença, para a qual foram baldados os esforços da ciência, faleceu, no passado domingo, na esperançosa idade de 22 anos, a sr.ª D. Helena Gomes Fernandes Guimarães, gentil filha do estimado capitalista sr. Francisco Fernandes Guimarães e da sr.ª D. Luísa Gomes Fernandes Guimarães, e irmã das senhoras D. Ruth, D. Irene, D. Maria de Lourdes e dos srs. Heitor, Francisco, Agostinho e Tirso Gomes Fernandes Guimarães.

Embora nova, a extinta reünia no seu corpo fransino excelentes

predicados que a tornavam muito querida não só em toda a freguesia de Urgezes, onde vivia com seus pais, mas também nesta cidade, onde colaborou em jornadas de caridade e outras iniciativas. Porisso o seu passamento foi muito sentido. O funeral realizado na paroquial daquela freguesia, na manhã de terça-feira, constituiu uma grande manifestação de saúde.

A urna que encerrava o corpo da desventurada Senhora, desapparecia sob um montão de flores naturais e artificiais onde se liam sentidas dedicatórias.

Fechou a urna o sr. Alvaro Paulo da Costa, que representava o padrinho da saudosa extinta, sr. José Maria da Costa.

Após os officios fúnebres foi o cadáver trasladado para o pequeno cemitério da aldeia, e encerrado em jazigo de família.

D. Ana Maria de Abreu

Na sua casa de Mouril, freguesia de Silvares, faleceu na segunda-feira, contando 84 anos, a sr.ª D. Ana Maria de Abreu, virtuosa mãe do Rev. José Gonçalves, pároco de S. Jorge de Selho, e das esposas dos srs. João Ribeiro da Cunha, Abílio José Pimenta e Adelino Ribeiro de Abreu, do Pevidem, Serzedêlo e Silvares, respectivamente.

O seu funeral, que foi muito concorrido, teve lugar na Igreja de Santa Maria de Silvares, na passada terça-feira.

D. Maria José de Melo

Vítimada pela terrível tuberculose, faleceu, na segunda-feira, ainda nova — 22 anos apenas — a sr.ª D. Maria José de Melo, irmã da esposa do sr. Gaspar Pimenta.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, com numeroso acompanhamento, para o cemitério da Atouguia.

António de Araújo Carvalho

Faleceu, no Hospital da Misericórdia, em avançada idade, o sr. António de Araújo Carvalho, antigo chefe do Caminho de Ferro de Bougado-Guimarães.

Era pai do sr. António de Araújo Carvalho Júnior.

A's famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso pesar.

Clarion Rádio

Impõe-se por si próprio

«Noticias de Guimarães»

Por aglomeração de serviço na tigrafia, não foi possível publicar o nosso jornal no domingo passado.

Doravante prometemos a maior regularidade.

Original

Por lutarmos com muita falta de espaço, fica-nos de fora bas-

O Guarda-Livros

SEM MESTRE

(Publicação em tomos)

por Alvaro Monteiro

Chefe de Secção no Banco Pinto & Sotto-Mayor

e Cláudio António Monteiro

Guarda-Livros e Professor de Comércio

Acabam de aparecer o 1.º e 2.º tomos desta obra, a mais útil e completa que até hoje se tem publicado neste género, podendo qualquer pessoa, em sua própria casa, aprender todos os conhecimentos indispensáveis a um guarda-livros.

Cada tomo mensal... 5000

A' venda em GUIMARÃIS:

L. OLIVEIRA & C.ª - R. República, 11

Pedidos a:

CLÁUDIO MONTEIRO

Rua das Flores, 324

PORTO

tante original, do que pedimos muita desculpa aos nossos queridos colaboradores.

Por ter chegado tarde à nossa Redacção alguns artigos referentes ao aniversário do nosso jornal, só no próximo número lhes daremos publicidade.

Quinta em Creixomil

Vende-se, junta ou separada, a quinta denominada do Salgado, sita no referido lugar do Salgado, freguesia de Creixomil, compondo-se de casas para senhorio, cortes, eira, duas casas térreas, dois campos lavrados e avidados, terrenos de horta e 4 sortes de mato, sendo estas sitas na freguesia de Figueiredo e um dos campos na freguesia de Silvares.

A renda é de 4 carros de medidas, 300\$00 em dinheiro, tendo produzido em média 4 e meia pipas de vinho.

A venda realizar-se-á no dia 29 do corrente, no referido lugar, pelas 2 horas da tarde.

Jogal na CASA DAS NOVIDADES.

VIAJANTE

Conhecendo bem o Norte e Sul, longa prática de viagem, dando as melhores referências, oferece-se para qualquer artigo.

Resposta a J. Malheiro, Stand Chevrolet — Braga.

Também aceita Representações de qualquer artigo.

António da Silva

CABELEIREIRO DE SENHORAS, especializado em corte de cabelo, ondulações e tintas, participa que continua a prestar os seus serviços nos domicílios das Ex.ªs clientes. Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde, provisoriamente, serve as Ex.ªs Clientes, e Leitaria Moderna, telefone 41.

Liçeu de Martins Sarmento

São avisados os encarregados de educação dos alunos deste Licen de que os Srs. Directores de classes os receberão de preferência nos dias e horas a seguir indicados:

Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, director da 1.ª e 3.ª classes, às quartas-feiras, das 10,30 às 11,30.

Dr. José Duarte Pinheiro, director da 2.ª, 4.ª e 5.ª classes, às sextas-feiras, desde as 14,30 às 15,30 e aos sábados, desde as 11,30 às 12,30.

Quinta da Devezinha e 6 propriedades urbanas, que fazem parte do mesmo casal, sitas na freguesia de

S. Martinho de Candozo

VENDE-SE (para partilhas), tudo junto ou separado.

Trata: Amadeu Alves de Faria — Serzedelo.

Quereis ter fortuna?...

Só a Casa das Novidades vo-la pode dar.



A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, em sua sessão ordinária de 5 do corrente mês, tomou as seguintes deliberações:

Resolveu officiar à Direcção da Associação Comercial e Industrial, pedindo-lhe para comparecer nos Paços do Concelho, no próximo dia 12, pelas 4 horas da tarde, a fim de se trocarem impressões sobre a construção de um novo bairro operário de casas económicas.

— Resolveu associar-se à homenagem que a Câmara Municipal de Abrantes pretende prestar a sua ex.ª o sr. dr. Oliveira Salazar, publicando as suas entrevistas, em volume, adquirindo diversos exemplares para serem distribuídos neste concelho.

— Deliberou mandar proceder à obra de caidor e carpinteiro, no edificio das Escolas Centrais desta cidade.

— Aprovou o projecto de construção de uma escola primária, mixta, para a freguesia de S. Jorge de Selho e o respectivo orçamento, resolvendo pedir ao Governo o subsídio de 50 %.

V. O. T. de S. Francisco, de Guimarães

Agradecimento

A Mesa da V. Ordem Teiceira de S. Francisco, de Guimarães, vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram aceitar bilhetes para o sarau que em benefício das Instituições de Caridade desta Venerável Ordem se realizou no dia 1 do corrente, a todas testemunhando a sua gratidão.

Guimarães, Secretaria da V. O. Terceira de S. Francisco, 9 de Janeiro de 1933.

PELA MESA,

O Vice-Ministro, em exercício,

Francisco Ribeiro Martins da Costa.

O Secretário,

Gaspar Ferreira Paül.

Lá diz o ditado...

— A bôda ou a baptizado... — Assim começa um rifão, Não vás sem ter comprado, Na rua Paio Galvão,

Um objecto de valor, Uma prenda das mais finas, Do que existir de melhor Nas tentadoras vitrinas

Do senhor José Fernandes, Em sua ourivesaria; Vai lá ver, e nunca mandes. — Verifica e examina.

Automóvel

Vende-se um de 4 lugares, aberto, muito económico, da reputada marca Citroën.

Informa-se no estabelecimento dos srs. António Virgem dos Santos & F.ª, ao Toural.

CLARION RADIO

Agente em Guimarães e Fafe: Francisco Ribeiro de Castro — CASA DAS NOVIDADES

Fornece grátis a lista impressa das Estações de Radiofusão melhor audíveis em Portugal

ORIENTAL

A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

TELEFONE 177

GUIMARÃIS

S
A
P
A
T
A
R
I
A

O melhor sortido em calçado para homem, senhora e criança
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

LUSO

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis

10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃIS

Visite V. Ex.^a

as suas Exposições.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em cores e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o
d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moido electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Deposítários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávêna.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Posto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CASA HIGH-LIFE ♦ Guimarães

Artigos que esta casa resolve saldar a preços muito reduzidos

Roupa branca para senhora, Foulares e Crepes da China, Gazes Chifons, Rouges, Peles de cor, brancas e pretas, Bolsas e Carteiras para senhora, Almofadas, Panos bordados em cores e branco, Galões fantasia, Sombrinhas de seda, Piugas e meias para homem, senhora e criança, Camisolas de lã interiores e exteriores para homem, senhora e criança, Camisas de noite e de dia para homem, Calças de malha para senhora, Bibes, Vestidos e Chapéus de palha para criança, Gravatas e Farures, Colarinhos de goma e tela, Galochas e calçado de agasalho, Panos para casacos, etc., etc.

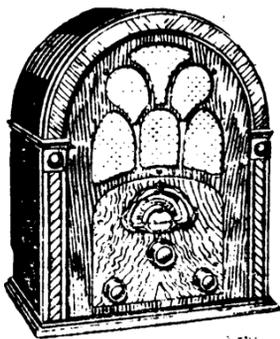
VENDAS SÓ A DINHEIRO

== Não se dão artigos de saldo amostra. ==

**ATWATER KENT
RADIO**

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe **ABÍLIO MARTINS**
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JACOME)



Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 - LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 - PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Catções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17